Escolas expõem seus problemas

N. 2/7/53

A inventariação de problemas surgidos nas escolas, nesta primeira fase da «Operação Produção», e o envio de um plano global do Ministério de Educação e Cultura do nosso País ao Comando Central Operativo constituíram, quinta-feira, os principais tópicos de uma reunião, em Maputo, envolvendo responsáveis do MEC e directores de 14 instituições de ensino da capital.

Os resultados da auscultação dessas questões, permitirão ao MEC a elaboração de uma metodologia única e as linhas gerais de orientação que deverão ser observadas pelas escolas do País.

● Um dos principais problemas abordados no encontro foi o de alguns dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino da República Popular de Moçambique estarem abrangidos pela medida, porquanto a evacuação de desempregados, excedentários e improdutivos das cidades englobará, em certos casos, os respectivos tutores ou familiares directos.

● Sobre a identificação dos alunos, várias escolas, entre as quais as Secundárias Josina Machel, Francisco Manyanga e Malhangalene, não forneceram cartões de estudante para a identificação aos seus alunos, em virtude de a Imprensa Nacional ter interrompido o fornecimento de cartões oficiais. Aquela impressora alega que diversas escolas lhe devem avultadas somas em dinheiro. Como solu-

ção de alternativa, as direcções daquelas escolas emitiram Cartões de Estudante não oficiais. Alertaram que estes documentos poderão contribuir para que haja disparidade de cartões de identificação a apresentar pelos alunos daqueles estabelecimentos aos organismos competentes.

● A necessidade de adopção de um critério único de identificação dos estudantes pelas instâncias autorizadas, na segunda fase da «Operação Produção», foi a tônica dominante das intervenções dos directores presentes.

● Foi denunciado o afluxo de alunos e professores que, tendo abandonado a Educação para se empregarem em outros sectores, convergem nos últimos tempos às antigas escolas para solicitarem a emissão de Cartões de Estudante ou Trabalho.

● Alunos e professores expulsos, indisciplinados, refractários e outros pedem identificação e por vezes recorrem a processos ilegais para ob-

tê-la das antigas escolas. Há casos de tentativa de suborno e compra de cartões.

● Outros alunos que negaram a afectação em empresas ou organismos estatais e foram aceites em outros sectores de produção, recorrem desde o passado dia 15 aos Serviços do MEC, direcções e escolas da capital, para a aquisição de Cartões de Estudante.

● Alunos e professores graduados que recusaram as respectivas transferências para escolas de formação profissional e similares, empregaram-se há algum tempo sem conhecimento da Educação. A luz da Directiva Ministerial, as entidades empregadoras negam-se a passar-lhes um documento de identificação, devido ao facto de aqueles elementos se encontrarem como eventuais. Estes, acorrem também à Educação para pedirem identificação.

● Alunos com idade inferior a 18 anos estudam à noite porque as turmas diurnas estão saturadas ou por outras razões. De acordo com a legislação laboral em vigor no País, estes indivíduos não podem trabalhar.

● Recolhida a informação preliminar dos directores presentes, ao encontro, o quadro do MEC que orientava a reunião precisou que aquele leque de problemas servirá de ponto de referência para questões similares que surgem nas escolas do País.